

VIVÊNCIAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Giovana Alves Góes Souza¹; Rafael Furlan Lo Giudice^{2,5}; Cecília Souza^{3,5}; Elisandra Gomes dos Santos^{4,5*}

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutor em Comunicação – UNIP; Mestre em Linguística – UNIFRAN; ³ Química – UFMS, Mestre em Química em Rede Nacional – UFMS; ⁴ Esp. em Curso I de Especialização em Educação Infantil – UFMS, pedagogo – FIRB; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: lizatlms@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho vem discutir a necessidade de incluir vivências de letramento na educação Infantil como forma de agregar valor real ao que é aprendido na escola, considerando o ambiente social, pois é uma etapa da educação básica de ensino de suma importância para a criança e precisa ser encarado com a seriedade. A mudança compreendida ao longo do tempo veio permitir o cumprimento dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na BNCC destinados para a educação infantil, partindo do lúdico, do brincar e das referências da criança para agregar um sentido ao que a escola vem a oferecer, considerando seu contexto histórico e social para compor experiência de leitura e escrita valorosas. O trabalho tem por objetivo geral: refletir sobre os seus procedimentos didáticos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, como objetivos específicos a análise do cotidiano de uma sala de educação infantil em uma escola particular de Três Lagoas, MS, através de uma metodologia qualitativa, com fins exploratórios para a familiarização com o tema letramento, pautado numa pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos que buscam esclarecer as informações necessárias que asseguram a abordagem desta temática a fim de atingir os objetivos propostos. Consideramos que o letramento é a prática que enaltece o saber da criança e não a considera como um indivíduo vazio que em nada pode contribuir para a construção de seu conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: educação infantil; letramento; vivências no ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase muito importante para o processo de desenvolvimento da criança, o letramento nessa etapa é primordial para ampliar o sentido do ato educativo deixando de se restringir ao aprender códigos gráficos, levando um significado mais amplo que seria a função social do conhecimento.

Além das vivências da criança em seu cotidiano a escola propicia um trabalho contextualizado de todo o conhecimento adquirido em sua rotina familiar

no qual tem mais contato com as diversas formas de leituras, portanto o convívio com o mundo letrado começa muito antes do indivíduo pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever.

Este artigo propõe discussão acerca da mudança da concepção da prática pedagógica na educação infantil, pois reflete uma abordagem diferente da tradicional, sendo apresentado como objetivo geral, corroborar sobre os seus procedimentos didáticos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, analisar e verificar se o trabalho na educação Infantil insere

a prática do letramento e examinar o cotidiano em ambiente escolar de uma escola particular de educação infantil em Três Lagoas, MS.

Neste sentido, o estudo caracteriza-se como qualitativa, com fins exploratórios para a familiarização com o tema letramento, pautado numa pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos que buscam esclarecer as informações necessárias que asseguram a abordagem desta temática a fim de atingir os objetivos propostos.

O estudo sobre o letramento é relevante, pois o ser humano está imerso no contexto social e essa aprendizagem faz parte da vida dos alunos efetivamente, pois mais do que a capacidade de decodificar (uma palavra escrita num som) e de codificar (um som numa palavra escrita) é necessário interpretar o meio em que vive.

O trabalho está organizado em quatro tópicos: no primeiro tratamos dos Marcos legais da Educação Infantil; o segundo tópico retrata a missão desta etapa de ensino; já o terceiro tópico da conceituação de letramento; e o quarto e último tópico reflete sobre as vivências de letramento dentro de sala.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Marcos legais da educação infantil

A Constituição Federal de 1988, estabelece como dever do Estado e da família, a garantia da educação para crianças de zero a cinco anos de idade, no sistema formal institucional, afirmando a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Com base nessa definição, surgiram novos marcos legais com intuito de integrarem creches e pré-escolas ao setor educacional (descritos abaixo).

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), trata dos direitos das crianças e adolescentes e dá família do infante perante a escola, mas a Lei nº 13.306, de 4

de julho de 2016, alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente, prevendo que a educação infantil seja de zero a cinco anos, atualizando assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A lei 12.796/13 vai mais além e diz que é obrigatória a matrícula de crianças de 4 (quatro) anos ou que completam até o dia 31 (trinta e um) de março do ano tem que ocorrer, considerando diversos aspectos, sendo eles o físico, psicológico, intelectual e social, de forma complementar a ação da família e da comunidade, onde a criança está inserida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), é um implementado a partir dos pilares da LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação), e configura-se como um documento que conduz e agrega elementos para o desenvolvimento dos âmbitos curricular e pedagógica da educação infantil e tem sido utilizado como modelo para a elaboração de propostas curriculares dos municípios e para os projetos político pedagógicos pelas escolas.

Reestruturando a idade para a entrada ao ensino fundamental aos seis anos, com a lei nº 11.114/2005, ela altera a 9.394/1996 e finalizando, a lei nº 11.274/2006, estabelece que o ensino fundamental seja de duração de nove anos e inclua as crianças de seis anos de idade, trazendo assim uma série de desafios a educação. Sobre isso, Barreto (2004, p. 15) menciona que:

Dimensionar a complexidade e sua implantação, apontando aspectos da estrutura e funcionamento das escolas, do currículo, da formação e envolvimento dos professores nas mudanças pretendidas, da participação dos pais e de outros atores, enfim, da cultura da escola, que são profundamente afetadas [...] um confronto que tradicionalmente tem faltado de modo dominante a organização escolar.

2.2 Missão da educação infantil

Segundo a Constituição Federal, toda a criança tem direito ao acesso à educação pública de qualidade, garantia essa que a reconhece como uma cidadã, com características que precisam ser consideradas dentro do contexto escolar, pois tais aspectos devem guiar uma prática político-pedagógica que a enxergue na sua amplitude, ou seja, refletir as perspectivas físicas, emocionais, cognitivas e sociais, considerando o desenvolvimento amplo, que para Vygotsky (1989, p. 33), a estrutura humana complexa é produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica o início de todo o processo educacional, fase atrelada ao brincar, lúdico e cuidados que são garantidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que trata a criança em sua integralidade vinculando o educar e o cuidar como algo indissociável ao processo educativo (BRASIL, 2010, p. 12), e define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 29, determina que, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como meta o desenvolvimento global do indivíduo de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 1996, p. 22), firma compromisso entre a prática escolar em conjunto e complementada pela

ação da educação desenvolvida no seio familiar, a partir das interações estabelecidas com meio que vive, contribui na construção do seu próprio conhecimento.

Educação infantil é base da construção de toda uma vida de aprendizado, é responsável pelo suporte que sustentará sua trajetória escolar, pois é o ambiente que possibilita inúmeras e incalculáveis experiências, já que tem o contato com o mundo letrado, de forma lúdica, condizente com a idade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, (BRASIL, 2017), permitindo a criança ter possibilidade de desenvolver habilidades permitirá e facilitará a compreensão da leitura e escrita em seu verdadeiro contexto social.

3 LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O letramento tem como função interpretar a leitura e escrita, ou seja, dar significado e sentido as coisas, uma pessoa pode até ler e escrever, mas não ter a habilidade de interpretar, letrar é fazer com que o indivíduo consiga além de ler textos, frases e outros, também compreenda o mundo a sua volta.

A educação infantil, segundo Soares (2009), é cenário onde acontece as primeiras experiências na escola, e devem ter acesso a atividades que introduzem ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, bem como as práticas sociais do uso da leitura e escrita, ou seja, o letramento.

O espaço educativo abre-se para Soares (2009) um lugar de “acesso inicial a língua escrita, não resumindo ao ato de ler e escrever o código, mas entender e utilizar a leitura para a vida”, assim, a introdução da criança na cultura escrita deve ter como ponto de partida o

que elas conhecem e das suas curiosidades, de forma a associar as experiências ao seu uso social. Sobre esse campo, a BNCC esclarece que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 42).

A compreensão de que as práticas pedagógicas na educação infantil, envolvem situações onde as práticas sociais de leitura e escrita vão além do aprender a ler e escrever, o que agrega significado a ação educativa, já que em situações próximas a realidade da vida a criança emprega oportunidade de um aprendizado valioso, ou seja, incluir nas atividades de leitura textos com anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, leitura de rótulos dão a criança oportunidades de interação com o mundo letrado, mesmo antes do início da sua vida escolar, que de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (1998, p. 117), as experiências significativas de aprendizagem na educação infantil, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constituem um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças.

Desde a educação infantil é importante proporcionar atividades que apresentem o mundo letrado. Segundo Magda Soares (2009) o indivíduo pode ser letrado a partir do momento que, mesmo não sabendo ler ou escrever, é capaz de envolver-se em práticas do uso social da leitura e escrita, e desta forma e facilitar a compreensão da leitura e escrita no contexto social, possibilitando a ampliação de experiências e

conhecimentos para a vida.

4 REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS DE LETRAMENTO NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O letramento caracteriza o uso da leitura e da escrita, ou seja, possibilitando que os indivíduos sejam capazes de compreender o mundo como um todo, consegue interpretar o meio social que vive, não havendo relação estritamente direta com a escolarização, pois a leitura de mundo está presente em todos os lugares, inclusive fora da escola, vindo a reaver a utilização do modelo antigo de inserir a criança no mundo letrado, segundo a professora que leciona em uma sala de Educação Infantil “Pré II”, em uma Instituição Particular, era visto com início da alfabetização de maneira descontextualizada com o cotidiano infantil e na maioria das práticas pedagógica utilizando do método sintético, partindo da unidade menor, no caso letras e sílabas até chegar em um todo complexo.

Com o surgimento do termo letramento onde é necessário interagir com a leitura e a escrita dentro e fora do contexto escolar, de modo a cumprir as exigências atuais da sociedade, rompendo com o método tradicional de leitura de textos conhecidos, a cartilha, e atividades relacionadas aos fonemas ou as sílabas, metodologias que só vem cumprir as funções sociais às quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 1998, p. 23). A ruptura do modelo tradicional, segundo a professora a partir do conhecimento e participação de capacitação do PNAIC.

Soares (2017, p. 98) define as práticas de letramento como “[...] consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas” (SOARES, 2017, p. 98)

A prática dentro de sala deve partir

de conhecimentos significativos para a criança: “o trabalho com o nome da criança, agrega valor e sentido para o aprendizado. Segundo Magda Soares: “[...] a verdadeira natureza do letramento são as formas que as práticas de leitura e escrita assumem concretamente em determinados contextos sociais” (SOARES, 2017, p. 75)

Ao nomear os objetos da sala, possibilita que o aluno tenha contato com os grafemas, oportunizando a relação da palavra com o objeto designado, portanto haverá sempre a necessidade de ampliar o contexto vocabular da criança, já que “[...] uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra” (SOARES, 2010, p. 29).

Para Soares (2009), o letramento parte da necessidade de ler o mundo, que resulta do ensino aprendizado de práticas sociais de leitura e escrita, dentro de sala de aula a leitura e identificação de rótulos e o desenvolvimento de atividades partindo da leitura de literaturas significativas que se encaixem no contexto social infantil.

O brincar inserido em uma proposta de aprendizagem, utilização de alfabeto móvel, cartazes, música desenvolve a capacidade de interpretar as palavras que formam um texto, atribuindo significado para as respectivas sequências de palavras, por exemplo.

A abordagem do letramento deve, portanto, considerar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos, seja em contextos escolares, seja em contextos não escolares, prevendo, assim, diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como diferentes formas de interação e, conseqüentemente, pressupondo as implicações ideológicas daí decorrentes (BRASIL, 2006, p. 28).

As práticas sociais e comunicativas com as quais o indivíduo se envolve desde muito cedo está presente em

todos os contextos de sua vida, aperfeiçoa a sua leitura de mundo a que se pressupõe que a escrita se presta, e como relatou em conversa informal a professora envolvida no trabalho, a busca de estratégias de ensino que atendam às exigências da matriz curricular da instituição, pretendem estimular, envolver e introduzir efetivamente aos pequenos alunos às práticas de letramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o letramento é prática que se vivencia mesmo antes de adentrar ao ambiente escolar, assim não sendo exclusividade da escola e então as metodologias aplicadas dentro de sala deve considerar que a criança não é um ser vazio que adentra a escola para ser preenchido de conhecimento.

As práticas na educação infantil devem estar vinculadas ao cotidiano da criança, dando significado para o processo o ensino e aprendizagem de forma lúdica e contextualizada, respeitando sua fase de desenvolvimento, pois já vive em um mundo repleto de informações, basta significar cada uma delas dando sentido de acordo com a idade, compreendendo o indivíduo como um todo.

O letramento permite que o indivíduo tenha uma visão de mundo e não apenas ler e escrever de forma simples e convencional, o sujeito deve ser capacitado para viver em um mundo que cheios de significados e então interagir de forma ativa na sociedade, isto é, precisa-se pensar na maneira com que é trabalhado as questões educacionais nas salas de educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. Letramento versus Alfabetização. Disponível em: <[http:// www.psicopedagogia.com.br/.../opiniaio.asp?entrid](http://www.psicopedagogia.com.br/.../opiniaio.asp?entrid)>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Diretrizes curriculares

nacionais para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Processos legislativos da Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <www.senado.gov.br e www.camara.gov.br>. Acesso em: 2 abr. 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CURY, C. R. J. Lei de diretrizes e bases da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São

Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PIAGET, J. Epistemologia Genética. Petrópolis: Vozes, 1970.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. Oralidade, Alfabetização e Letramento. Revista Pátio Educação Infantil. Ano VII, n. 20, p. 1-4, jul./out., 2009. Disponível em: <<http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>>. Acesso em: 07 set. 2022.

SOARES, M. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: <<http://www.revistapatio.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOARES, M. I. B.; AROEIRA, M. L.; PORTO, A. Alfabetização e linguística: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.